RECOMPONDO AS APRENDIZAGENS: LEITURA E PRODUÇÃO DE SENTIDOS SOBRE RELAÇÕES DE PODER, SEXISMOS E RACISMOS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Professores (as) de Anos Finais – Língua Portuguesa

Escola de Formação de Educadores de Recife
Professor Paulo Freire

RECIFE
PREFEITURA

QUERIDA/O PROFESSORA/O, BEM-VINDA/O À EFER - FORMAÇÃO CONTINUADA DIGITAL

Neste encontro formativo propomos o tema:

Recomposição de aprendizagens: Leitura e Produção de sentidos sobre relações de poder, sexismos e racismos no ensino de Língua Portuguesa, para darmos continuidade ao processo formativo de letramentos que são, paradoxalmente, sociais e pessoais. Vamos juntos/as, seguir em frente, refletindo sobre os tempos de aprender.

Verônica Duarte
Coordenação de Formação

Cris Nascimento
Técnica Formador

Regina Gouveia
Técnica Formadora

Marlen Leandro
Técnica Formadora

Idjane Mendes
Técnica Formadora

Eunaide Monteiro
Técnica Formadora

ACOLHIDA

https://youtube.com/watch?v=jgFciO8zl1g

Você já conhece os livros da nossa Política de Ensino e sabe que todas as formações em rede são integradas a ela, não é mesmo?

Deixamos o link para consulta:

CLIQUE AQUI

http://www.recife.pe.gov.br/efaerpaulofreire/politica-de-Ensino

A Matriz Curricular de nossa Política de Ensino está revisada de acordo com a BNCC (2017).

EFER FORMAÇÃO CONTINUADA DIGITAL PERCURSO

Aqui, apresentamos o percurso de atividades e reflexões que você encontrará nesta formação.

- Apresentação do encontro;
- Momento Deleite:
- Objetivo da Formação;
- Reflexão sobre a prática
- E lá na sala de aula...
- Avaliação da formação **(apenas após o momento de mediação online).**

OBJETIVOS DA FORMAÇÃO

Para este momento de estudo trabalharemos com os seguintes objetivos:

- Analisar práticas pedagógicas que envolvam verbetes e terminologias.
- Discutir sobre a importância do letramento racial e de gênero no cotidiano da palavra, escrita e falada.
- Refletir e propor estratégias pedagógicas que contemplem o impacto do discurso de gênero e raça na formação da identidade do indivíduo e em seu letramento.

Entremundo – Um dia na cidade mais desigual do Brasil

Escola de Formação de Educadores de Recife
Professor Paulo Freire

RECIFE
PREFEITURA

Valente!
Corajosos!
Homem
Público
Político
Corpão!
Barriga de
tanquinho.
Influente
Mulher
Pública
Puta!
Tua
nega!
Piranha
de roupa
curta!
Histérica!
Agressiva!
Torrões
Paissandu
Mangueira
Ipiranga
Cabanga
Joana
Bezerra
Cargo
da Paz

Feito nas coxas
Dia de branco...
Você é babá, aqui no prédio?
Porque você não cuida do cabelo?
Só quer parir...
Denegriu minha reputação
Nega metida.
Ele tem traços finos
Mulherzinha!
Mangueira
Avenida Doutor José Rufino
Afogados
Largo da Paz

VERBETES E TERMINOLOGIA

Escola de Formação de Educadores de Recife
Professor Paulo Freire

RECIFE
PREFEITURA

UM GLOSSÁRIO EDUCATIVO CONTRA O MACHISMO EM EXPRESSÕES POPULARES

“ESTAR DE CHICO”

Engana-se quem pensa que a origem dessa expressão está no apelido para o nome Francisco: a palavra “chico”, em Portugal, é sinônimo de porco – daí a palavra “chiqueiro”, e a terrível origem da expressão para uma mulher que está menstruada. Dizer que uma mulher está “de chico”, portanto, remete a uma época que a menstruação era considerada algo sujo, impuro, animal. A menstruação não é, porém, um palavrão, e nem estar menstruada é um defeito – o tema deve deixar de ser estigma, e ser visto de forma simples e natural.

https://www.hypeness.com.br/2020/07/um-glossario-educativo-contra-o-machismo-em-expressoes-populares/

“MULHER DE FULANO”

Essa maneira de se referir a alguém não deveria carecer sequer de explicação: ninguém é propriedade de ninguém, e as mulheres são singulares e senhoras de si, independentemente da pessoa com quem estejam se relacionando. Não é por acaso que o homem é chamado de “marido”, e a mulher simplesmente de “mulher” de alguém – uma mulher casada, como se a existência daquela pessoa fosse reduzida ao seu relacionamento, e principalmente a seu cônjuge. Por isso prefira termos igualitários como “esposa”, “namorada” ou “companheira”.

Mulher Alheia

Mulher de malandro

Mulher à toa

Mulher séria

Mulherzinha...

ATIVIDADE

“UM OLHAR CRÍTICO SOBRE O DICIONÁRIO”

Vamos analisar o conceito?

a) BRUACA:

a) O que significa bruaca no Nordeste?
[Brasil, Informal, Depreciativo] Mulher velha considerada feia. 4. [Brasil] [Culinária] Rodela larga, de grossura variável, feita de massa de farinha, açúcar, leite, margarina e ovos, cozinhada numa frigideira ou chapa quente; espécie de panqueca doce (ex.: **bruaca** nordestina).

b) GALINHA:

Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa
1 Diz-se de ou indivíduo (mulher ou homem) que contraria as regras de moral sexual vigentes em sua época, comportando-se de modo indecoroso ou devasso quando em público: Ela era na época a mulher mais **galinha** do grupo.

ATIVIDADE

“UM OLHAR CRÍTICO SOBRE O DICIONÁRIO”

Vamos analisar o conceito?

C) MULHER FRUTA:

Termo machista. Mulher-fruta é a designação dada a um fenômeno do funk carioca surgido em 2006 quando Andressa Soares, então dançarina de MC Créu, ganhou a alcunha de Mulher Melancia e trouxe na sequência uma série de dançarinas com nomes de fruta. O nome de cada fruta tinha relação a uma parte do corpo das dançarinas.

D) AMÉLIA

Termo machista que denomina a MULHER considerada amorosa, passiva e serviçal, IDEAL.

O que é isso mesmo?

1_
O feminismo não é
o oposto de machismo.

2_
O feminismo combate
o machismo em busca
de equidade.

3_
O machismo reforça
padrões e o feminismo
luta para derrubá-los.

4_
Feminismo não é
sobre querer privilégios,
é sobre querer ter
direitos assegurados.

5_
O feminismo acredita que
o corpo de uma mulher
pertence só a ela.

6_
O feminismo luta pelo
direito das mães e pelo
direito de poder escolher
ou não a maternidade.

7_
O feminismo incentiva o apoio
mútuo entre as mulheres.

8_
O feminismo pode se opor
à ideias conservadoras, mas
não se opõe à mulheres que
fazem escolhas consideradas
conservadoras.

9_
O feminismo é para todas
as mulheres: pretas, brancas,
homo, hétero, cis, bi, trans,
pobres, ricas - sem distinção.

10_
O feminismo luta por
condições de trabalho
mais justas e pelo fim
da disparidade de salários
entre homens e mulheres.

O isso tem efeitos
na vida...

O sexismo da linguagem começou a ser combatido em nível internacional durante a primeira Conferência Mundial sobre a Mulher, celebrada em 1975 no México.

O FEMINISMO EM VERBETES: SEXUALIZAÇÃO DO SOCIAL E DO TRABALHO
Fabíola Holanda* HIRATA, Helena; LABORIE, Françoise et alii. Dicionário Crítico do feminismo. São Paulo: UNESP, 2009.

> Os 48 verbetes foram elaborados buscando, segundo as autoras, "**transmitir uma nova grade de leitura de modo que o senso comum se transforme em senso crítico"** (p. 12) para, a partir de uma metodologia, "tornar visível a sexualização do social e seus efeitos" (p. 14), trazendo para o olho da discussão "a problemática da dominação entre os sexos e suas consequências» (p. 12).

O sexismo da linguagem começou a ser combatido em nível internacional durante a primeira Conferência Mundial sobre a Mulher, celebrada em 1975 no México.

DICIONÁRIO DA REAL ACADEMIA ESPANHOLA (DRAE)

Huérfano (órfão). Diz-se de uma pessoa menor de idade: de quem morreu o pai, a mãe ou um dos dois, especialmente o pai.

Femenino (feminino). Débil, fraco.

Masculino. Varonil, enérgico.

"Médica" apareceu no feminino na versão de 1925, mas o termo foi posteriormente suprimido.

Quando vai aparecer: Caras, ProfessorAs, AlunAs, GestorAs, CoordenadorAs?

"Nos professoras queremos uma sociedade crítica..."

CRITICADO POR SEXISMO, DICIONÁRIO BRITÂNICO ALTERA VERBETES SOBRE MULHER

Editora retira exemplos considerados discriminatórios após petição e agora revisa termos que envolvem questão racial

No verbete “Mulher”, por exemplo, as acepções “esposa de um homem” ou “amante de um homem” passaram a ser simplesmente esposa ou amante, para contemplar a possibilidade de casais homoafetivos.

Mudança semelhante foi feita para os homens, que agora podem ser “maridos”, e não apenas de uma mulher.

Houaiss, em 2001 e o **Michaelis**, em 1950. Neste último podemos encontrar, inclusive na versão digital, **a definição de verbetes femininos bem ultrapassadas e constrangedoras**. Ao buscar por “mulher” encontramos, entre outras coisas:

- Racha/Rachada;
– Adolescente do sexo feminino após sua primeira menstruação, quando passa a ser capaz de conceber, distinguindo-se, assim, da menina;
– Pessoa do sexo feminino, de classe social menos favorecida, em oposição a senhora;
– Aquela com quem o homem tem relação estável, mas sem vínculo legal; amante, concubina;
– Pessoa do sexo feminino, após sua primeira relação sexual: Tornou-se mulher ainda na adolescência;
– Indivíduo homossexual que em uma relação sexual tem atuação passiva.

Atualizada em 01 • 07 • 2019 às 20:33

Brunella Nunes

Jornalista por completo e absoluto amor a causa, Brunella vive em São Paulo, essa cidade louca que é palco de boa parte de suas histórias. Tem paixão e formação em artes, além de se interessar por ciência, tecnologia, sustentabilidade e outras cositas más. Escreve sobre inovação, cultura, viagem...

"Existe um esforço histórico para manter essa postura. A partir do momento em que mulheres são colocadas como uma maioria ameaçadora, mecanismos de controle político, social e histórico entram em cena para tentar, de todas as formas, enclausurá-las no espaço privado, evitar sua participação no espaço público, etc. Assim a grande mídia propaga, de maneiras contestáveis, uma certa definição do que pertence ao homem e o que é da mulher, para sustentar a base do sistema capitalista, que é o heteropatriarcado."

Ou seja, **causa e efeito estão refletidas nos dicionários**. O mesmo acontece nos livros didáticos e materiais de apoio: a mulher ainda é representada de maneira conservadora. *"Tenho feito um estudo que revela isso por meio de textos verbais ou imagens, hoje tão significativas. **A figura da mulher é sempre romantizada, ligada às tarefas domésticas. E isso tem impacto desde a infância, porque essas representações vão sendo internalizadas, repetidas, legitimadas**"*, apontou a acadêmica.

https://www.hypeness.com.br/2019/06/rabo-de-saia-e-rachada-assim-se-define-a-mulher-nos-dicionarios/

AS EXPECTATIVAS DE RAÇA NO TEXTO

Escola de Formação de Educadores de Recife
Professor Paulo Freire

RECIFE
PREFEITURA

Racismo linguístico é sobre palavras?

" O racismo linguístico é a relação interdependente de língua e racismo na expansão de seus elementos. "Enquanto palavras da língua são racistas, porque a língua guarda relações racistas, as pessoas usam a língua para metaforizar o racismo com expressões onde pessoas pretas estão na ponta da opressão, como é o caso do nome macaco.

O racismo linguístico não se atém a termos que são racistas (como lado negro da vida, escravo-mudo), mas à própria língua em si. Por isso, não se trata de se fazer um estudo lexicográfico (do qual realmente estamos carentes) sobre esses termos, mas identificar que a língua não para de produzir racialização." (destaque da matéria acima

https://www.geledes.org.br/o-racismo-lingueistico-do-brasil/

Confira algumas expressões racistas e seus significados:

“DOMÉSTICA”

Domésticas eram as mulheres negras que trabalhavam dentro da casa das famílias brancas e eram consideradas domesticadas. Isso porque os negros eram vistos como animais e por isso precisavam ser domesticados através da tortura.

“NASCEU COM UM PÉ NA COZINHA”

Expressão que faz associação com as origens. “Ter o pé na cozinha” é literalmente ter origens negras. A mulher negra é sempre associada aos serviços domésticos, já que as escravas podiam ficar dentro das casas grandes na parte da cozinha, onde, inclusive, dormiam no chão (sua presença dentro da casa grande facilitava o assédio e estupro por parte dos senhores).·

“BARRIGA SUJA”

Outro termo que faz relação à origem é usado quando a mulher tem um filho negro. Se ela teve um filho negro, algo impuro — como uma “barriga suja” — explica esse fato.

Confira algumas expressões racistas e seus significados:

“MULATA”

Na língua espanhola, referia-se ao filhote macho do cruzamento de cavalo com jumenta ou de jumento com égua. A enorme carga pejorativa é ainda maior quando se diz “mulata tipo exportação”, reiterando a visão do corpo da mulher negra como mercadoria. A palavra remete à ideia de sedução, sensualidade.

“COR DO PECADO”

“MORENA”

“DISPUTAR A NEGA”

- **“NÃO SOU TUAS NEGAS”**

A mulher negra como “qualquer uma” ou “de todo mundo” indica a forma como a sociedade a percebe: alguém com quem se pode fazer tudo. Escravas negras eram literalmente propriedade dos homens brancos e utilizadas para satisfazer desejos sexuais, em um tempo no qual assédios e estupros eram ainda mais recorrentes. Portanto, além de profundamente racista, o termo é carregado de machismo.

Confira algumas expressões racistas e seus significados:

· **“DENEGRIR”**

Sinônimo de difamar, possui na raiz o significado de “tornar negro”, como algo maldoso e ofensivo, “manchando” uma reputação antes “limpa”.

“MERCADO NEGRO, MAGIA NEGRA, LISTA NEGRA E OVELHA NEGRA”

Entre outras inúmeras expressões em que a palavra ‘negro’ representa algo pejorativo, prejudicial, ilegal.

“A COISA TÁ PRETA”

A fala racista se reflete na associação entre “preto” e uma situação desconfortável, desagradável, difícil, perigosa.

“INVEJA BRANCA”

Mais uma expressão que associa o negro ao comportamento negativo. Inveja é algo ruim, mas se ela for branca é suavizada.

· **“AMANHÃ É DIA DE BRANCO”**

“NESSE ANGU TEM CAROÇO”

A expressão possui origem em um truque realizado pelos escravizados para melhor se alimentarem. Quando o prato era composto de angu de fubá, o que acontecia com frequência. A escravizada que lhes servia, por vezes, conseguia esconder um pedaço de carne ou alguns torresmos embaixo do angu.

“CRIOULO/NEGÃO”

Era a designação do filho de escravizados, é um termo extremamente pejorativo e discriminador do indivíduo negro ou afrodescendente.

“INHACA”

Desde o português do Brasil Colônia, vem sendo usada para referir-se ao mal cheiro, forte odor, no entanto Inhaca é uma Ilha de Maputo, em Moçambique, onde vivem até hoje os povos Nhacas, um povo Ban.

“EXU”

“GALINHA DE MACUMBA”

“MACUMBEIRO/GALINHA DE MACUMBA / CHUTA QUE É MACUMBA”

“CATIMBÓ/CATIMBOZEIRA” “XANGOZEIRA” “QUIZILA”

Expressão que discrimina as(os) praticantes e cultos de religiões de matriz africana.

REFERÊNCIA

HOLANDA, Fabíola. **O feminismo em verbetes**: sexualização do social e do trabalho. Resenha: HIRATA, Helena; LABORIE, Françoise et alii. Dicionário Crítico do feminismo. São Paulo: UNESP, 2009.

Sobre Expressões Racistas:

Disponível em: https://sedh.es.gov.br/Not%C3%ADcia/novembro-negro-conheca-algumas-expressoes-racistas-e-seus-significados.

https://www.bbc.com/portuguese/geral-59366676

NASCIMENTO, Gabriel. **Racismo linguístico**: os subterrâneos da linguagem e do racismo. Belo Horizonte: Letramento, 2019.

FERRAZ, Salma. **Dicionário Machista**: três mil anos de frases cretinas contra as mulheres. São Paulo: Jardim dos Livros, 2013.

Escola de Formação de Educadores do Recife
Professor Paulo Freire

RECIFE
PREFEITURA

PREFEITURA DO RECIFE
Secretaria de Educação
Secretaria Executiva de Gestão Pedagógica
Gerência de Apoio Pedagógico
Escola de Formação de Educadores do Recife Professor Paulo Freire
Rua Real da Torre, 299, Madalena, Recife/PE - CEP: 50.610-000
Tel: 81 3355-5851 / 3355-5856
http://www.recife.pe.gov.br/efaerpaulofreire